

Banqueiros responsabilizam bancários por assédio moral

Fenaban diz não acreditar que metas abusivas causem problemas de saúde a bancários. Negociações continuam nesta terça-feira (6)



A banqueira não se emenda. Na negociação de segunda-feira (5) para tratar de saúde e segurança, o representantes dos bancos se limitaram a ironizar as denúncias das metas abusivas. "Não acredito que as metas sejam causadoras de todos os males", disseram, acrescentando que o setor bancário não está entre os que mais têm problemas de adoecimento. Sobre o assédio moral, eles são de opinião de "humilhação tem a ver com a postura de alguém e não da empresa".

Toda essa postura de descaso evidencia, segundo os sindicalistas, a recusa dos bancos em colocar um freio na cobrança de metas abusivas.

A Fenaban não aceita também que o empregado afastado por doença tenha

igualdade de direitos além da garantia da mesma função, quando retornar ao trabalho.

Na rodada desta terça (6), serão debatidos aspectos da segurança, como a instalação de equipamentos de prevenção de assaltos e seqüestros, e a melhoria da assistência médica e psicológica às vítimas da violência, bem como a proibição do porte de chaves de cofres e do transporte de valores por bancários.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, convoca os bancários para a mobilização nesta campanha salarial. "Os banqueiros querem jogar a culpa pelo assédio para os próprios bancários. Temos que dar uma resposta à altura com a nossa mobilização", disse.

Calendário de negociações

Data	Pauta
6/9	Saúde, segurança e condições de trabalho (Fenaban)
9/9	Negociação específica do Banco do Brasil
13/9	Remuneração (Fenaban)

Caixa desrespeita empregados e rejeita reivindicações

A primeira rodada de negociações específicas do Comando Nacional dos Bancários com a Caixa Econômica Federal, na última sexta-feira, dia 2, começou muito mal. O banco desrespeitou os empregados e se negou a atender às reivindicações dos trabalhadores em relação à Funcef, aos aposentados e à Prevhab.

Os funcionários querem que a empresa não utilize o voto de Minerva na Funcef. A recomposição do poder de compra dos benefícios, por exemplo, sofreu uma perda significativa devido ao voto de Minerva da direção da Caixa, que definiu um índice de reajuste de 2,33%, muito menor do que o permitido

pelo regulamento e do que possibilita a atual conjuntura econômica. A empresa desconsiderou índice de 3,57% de reajuste, aprovado pela diretoria executiva da Funcef e defendida pelos conselheiros eleitos. O banco mostrou também insensibilidade com os aposentados e pensionistas ao revelar que o processo de recomposição dos benefícios vai continuar, só que de forma gradual. A Caixa rejeitou também o pagamento do auxílio-alimentação para todos os aposentados e pensionistas.

DISCRIMINAÇÃO

O Comando reivindicou ainda mudança de postura em relação aos participantes do REG/

Replan não-saldado, que vêm sofrendo inúmeras discriminações por parte da empresa. Esses empregados ficaram, por exemplo, impossibilitados de aderir à tabela salarial unificada do PCS de 2008 e, em 2010, eles foram excluídos do Plano de Funções Gratificadas, entre outros prejuízos. A empresa respondeu que não considera a atual postura como discriminatória e que vai manter essa política.

Os representantes do banco sinalizaram que existe um plano para a criação de um grupo de trabalho conjunto entre os departamentos jurídicos da Funcef e da Caixa para tratar com mais eficiência os processos judiciais.

Os empregados reivindicaram uma solução para esse problema de forma a dar mais segurança ao patrimônio dos participantes da Funcef.

A Caixa negou ainda qualquer possibilidade de viabilizar a transferência dos participantes e assistidos da Prevhab para a Funcef e que esse procedimento é tecnicamente inviável.

SEGURANÇA

Os sindicalistas cobraram a instalação de biombos em guichês de caixas e de penhor para melhorar a segurança. A empresa informou que instalou biombos e fez mudanças nas agências situadas nos municípios em que a lei exigiu essas

adaptações. A Caixa também afirmou que as instalações serão feitas em todas as agências até o mês de dezembro deste ano. Os empregados também reivindicaram aumento nos valores das indenizações para vítimas de assalto. A empresa negou aumento e informou que seguirá os índices propostos pela Fenaban.

"A Caixa empurra os empregados para uma greve nacional ao negar, já na primeira rodada de negociações, nossas reivindicações. Vamos realizar uma mobilização forte e dar uma resposta à altura da intransigência da direção do banco", disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

Fim do assédio é condição básica para melhorar saúde dos bancários

O assédio moral é uma das principais causas das doenças que acometem a categoria bancária. Estado profundo de depressão, ausência de autoestima, vergonha, mágoa, revolta, raiva e tendências ao suicídio. São distúrbios físicos e mentais que crescem a olho nu entre os bancários. Para piorar o que já é ruim, os bancos insistem em

demitir funcionários doentes. No início deste ano, alguns bancos (Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, HSBC, Citibank e Caixa Econômica Federal) assinaram um acordo com a categoria para a implantação do Programa de Combate ao Assédio Moral. Mas o programa só terá efeito se os bancários participarem denunciando o assé-

dio nos locais de trabalho. Entre os efeitos do assédio sobre a vida dos bancários estão a insônia, tensão, depressão, problemas digestivos, tremores nas mãos e até ideias suicidas.

As metas abusivas são um motivador do assédio e de outras formas de pressão psicológica sobre o trabalhador. Segundo a pesquisa *O Impacto*

da *Organização e do Ambiente de Trabalho Bancário na Saúde Física e Mental da Categoria*, divulgado no dia 24 de agosto, 65% dos bancários queixam-se de estresse. Este número é bem superior à média da população brasileira, que é de 30%, de acordo com dados da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Mais notícias no site do Sindicato

Confira no site www.bancariosrio.org.br a entrega da pauta de reivindicações do Banri-sul e a assembleia de aprovação da minuta salarial do BNDES.

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXI 6 a 8/9/2011 - Nº 4470 - www.bancariosrio.org.br



O BONDE DO BEM

Carreata dos bancários para Centro do Rio



Cerca de cem carros participaram da carreata dos bancários do Rio no Centro da cidade. Campanha ganha força no início das negociações

Os bancários do Rio inovaram mais uma vez na campanha salarial e realizaram uma inédita carreata que parou o Centro da cidade. Cerca de cem carros participaram da atividade convocada pelo Sindicato e percorreram a Avenida Presidente Vargas, Rio Branco, Avenida Beira-Mar e Presidente Antônio Carlos chamando a atenção da população.

"É importante atrairmos a opinião pública para a nossa campanha salarial, pois muitas de nossas lutas envolvem a sociedade, como a defesa da ampliação do horário de funcionamento das agências para melhorar o atendimento à população e reduzir as filas, o combate aos juros altos e às tarifas abusivas e o direito de os consumidores terem um atendimento digno em agências e postos bancários", disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.



DESRESPEITO NAS NEGOCIAÇÕES

Bancos não estão nem aí para saúde dos bancários

Negociações sobre saúde não avançam. Segurança será debatida na terça (6). Página 4.

ACORDA, FENABAN!

Mobilização forte é construída na luta

O Sindicato intensifica a mobilização realizando caravanas nos bairros, desde maio deste ano, em todas as regiões da cidade. O objetivo é organizar uma forte greve nacional, caso os bancos mantenham a intransigência nas negociações com a categoria. As mobilizações foram intensificadas a partir do dia 18 de agosto, data da entrega da pauta de reivindicações da categoria à Fenaban. A minuta é fruto de um amplo debate feito com os bancários, desde o início do ano e culminando com as confe-

rências interestaduais, os congressos dos bancos públicos e a 13ª Conferência Nacional.

“A reação dos bancários é sempre a mesma: total apoio às atividades do Sindicato. A maioria nos pergunta quando vamos começar a greve. A categoria está indignada com o tratamento desrespeitoso dos bancos, que, já na primeira reunião, rejeitaram todas as nossas reivindicações. Vamos dar uma resposta à altura da arrogância dos banqueiros”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.



A CAMINHO DA GREVE – O Sindicato do Rio realizou na última sexta-feira, dia 2, uma carreta no Centro da cidade. Os bancários organizam uma forte mobilização e se preparam para uma grande greve nacional, caso a Fenaban mantenha sua intransigência

FOTOS: NANDO NEVES E ROBSON MONTE



Bancários na passeata da abertura oficial da campanha, na Rio Branco, dia 18 de agosto



Assembleia ratifica a pauta de reivindicações para a campanha salarial deste ano



Bancários do Rio participam da audiência pública sobre correspondente bancário, na Câmara dos Deputados, em Brasília



Mais de dois bancários participaram da festa no Circo Voador. O Sindicato convoca a categoria para a campanha salarial



A Conferência Interestadual RJ/ES foi realizada em Niterói, em julho



Caravana em Copacabana



Caravana na Ilha do Governador



Caravana na Cidade Nova



Caravana no Centro



Quase 700 bancários participaram da 13ª Conferência Nacional da categoria, realizada de 29 a 31 de julho, em São Paulo



Caravana na Penha



Caravana na Barra da Tijuca



Caravana no Recreio



Caravana na Tijuca